

2º Encontro Científico de Pesquisa em Design de Moda



26 à 30 de outubro
Edição Virtual



ANOS 80 EM MOLDES EM MODA

Saldanha, Wander, pós-graduando em Modelagem do Vestuário, IFSULDEMINAS, campus Passos, wander.saldanha@hotmail.com

Barbosa, Patrícia do Nascimento Iamamura, mestra, pós-graduanda em Modelagem do Vestuário, IFSULDEMINAS, campus Passos, pattyamamura@gmail.com

Biajoti, Fernanda de Moraes, pós-graduanda em Modelagem do Vestuário, IFSULDEMINAS, campus Passos, ferbiajot@hotmail.com

Área temática: Comunicação e moda e memória

Resumo: Este artigo aborda as principais características da roupa e da moda na década de 1980, marcada pela busca do corpo malhado, com formas bem esculpidas, que se refletiram na modelagem, costura e tecidos transformando o estilo *fitness* em tendência. Assim abordou-se a moda na década de 1980, suas principais formas, tecidos e modelagens. Foi elaborada uma interpretação do molde e as fichas técnicas de uma peça retratada em imagem do período.

Palavras-chave: Modelagem; década de 80; roupas;

1 INTRODUÇÃO

Na história da indumentária e da moda, o desenvolvimento das roupas, modelagens e a descoberta dos materiais têxteis se deram concomitantemente ao surgimento da espécie humana, que precisava se proteger das intempéries da natureza, bem como do ataque de animais. Posteriormente por pudor, além de questões relacionadas ao adorno e distinção de classes.

Com o passar do tempo e o desenvolvimento de novos materiais além do couro animal, as formas passaram a ser mais elaboradas, propiciando o surgimento das roupas e de processos de modelagem. Este artigo teve como objetivo estudar a moda dos anos 1980, com foco na análise documental e imagética, que demonstra quatro pessoas com roupas características do período, das quais, foram estudados

e interpretados os moldes das duas roupas femininas e elaboração das fichas técnicas para estudo detalhado de materiais, aviamentos e técnicas de confecção. Os objetivos específicos foram: pesquisar a respeito da história da moda e da modelagem com foco na década de 1980, analisar os principais fatores que influenciaram as tendências de moda e modelagens do período, interpretar os desenhos e posteriormente os moldes das duas roupas femininas retratadas nas imagens.

Para tal, no percurso metodológico buscou-se material bibliográfico que pudesse ser utilizado como base para ampliar esta pesquisa, além do estudo sobre o desenvolvimento da modelagem das roupas em voga na época baseando-se em autores de artigos científicos e livros.

2 DESENVOLVIMENTO

As primeiras peças usadas como um tipo de roupas, foram peles de animais, tal como couro e lãs obtidas de ovelhas. Conforme relatam Lobo, Limeira e Marques (2014, p. 14):

Na Pré-História, o homem primitivo visava a caça de animais com pelos e que podia abater para se alimentar, ao mesmo tempo que se aproveitava de sua pele como proteção. Utilizada a pele de animais sobre ombros, o que, no entanto, inibia a sua mobilidade. Algumas partes do corpo não eram cobertas e a pele tinha prazo de validade, pois passado algum tempo ela secava e enrijecia.

Ao estudar tais características, é possível notar a necessidade que o Homem primitivo tinha de desenvolver maneiras de usar essas matérias primas de forma que ficassem confortáveis e ergonomicamente viáveis de serem usadas. Então, com o passar do tempo, segundo Lobo, Limeira e Marques (2014) para utilizar as peles e couros dos animais, foi necessário aprender a técnica da mastigação que após retirarem todos os pedaços de carne, a pele deveria ser mastigada pelo homem para melhorar o toque e conforto.

Com o desenvolvimento humano foi possível aperfeiçoar tais práticas o que facilitou na modelagem e costura das roupas e, além disso, novas fibras têxteis naturais de origem animal ou vegetal foram descobertas o que propiciou a descoberta do trançado das mesmas e deu origem à arte da cestaria e posteriormente a tecelagem. Segundo Pezzollo (2007, p.10):

A história nos documenta que as primeiras fibras têxteis cultivadas pelo homem na Antiguidade foram o linho e o algodão, no campo vegetal, e a lã e a seda no campo animal. Hoje simplesmente as chamamos de matérias-primas naturais. Mas com origens diversas, cores características e, acima de tudo, um passado tão rico, elas nos propiciam um passeio num mundo particular, em que imagens se misturam a aromas e sons, criando cenas que nos fazem sonhar.

Estudos relatam que ao observar os pássaros construírem seus ninhos cruzando pequenos galhos, ramos e flores, o Homem teve a percepção de fazer o mesmo na construção de tecidos com palha que foram usados como material da cestaria a qual, posteriormente, serviu de base para a criação das tramas de tecidos. Com o decorrer dos séculos, diferentes maneiras de tecer foram descobertas e com isso novos tipos de tecidos planos, malharia e não tecidos passaram a ser usados, com maior ênfase àqueles com maior elasticidade e brilho para ressaltar a boa forma física. Na década em estudo, podemos indicar os principais tecidos usados, segundo Chataignier (2006, p.130):

Jeans de diferentes lavagens e pesos, Gabardine, brim, jérsei, malha moletom, nylon, lycra stretch, linho, lã alfaiataria, javanesa, viscose, panamá e albene. Rendas, lamê dourado [...] os tecidos lisos prevalecem mas os estampados de onças, cobras, lagartos, zebras, tigres[...] além de listras mais largas.

Essa foi a década considerada grande percussora da moda *fitness* e que valorizou a boa forma física das pessoas que frequentavam academia e passaram a seguir o estilo e roupas dos grandes ícones da televisão e música. Como exemplo, Michael Jackson, que foi o cantor que mais lançou tendência, tanto na forma de se comportar, quanto de vestir.

Como se pode notar na Figura 1 e na Figura 2, foi uma década em que roupas com muito brilho e modelagens ajustadas ao corpo foram usadas na intenção de ressaltar a boa forma, além da valorização de partes do corpo como no uso das ombreiras que foi um grande marco do estilo do Rei do pop.

Além dele, outras celebridades também fizeram fama na história da moda da década, como Prince e Madonna entre outros.

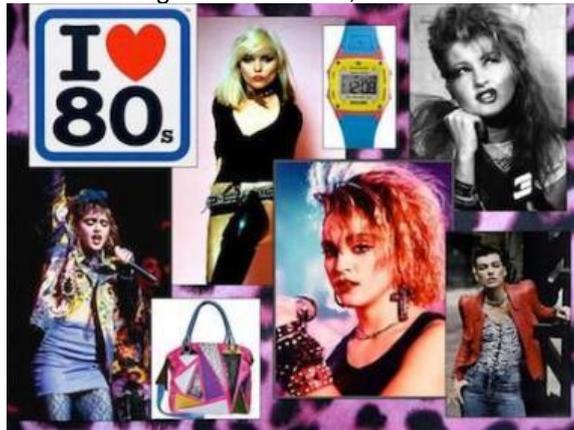
A cantora Madonna (Figura 2) também influenciou a moda da década, principalmente pelo estilo provocante e sexy de se vestir, que também polemizou muito ao usar roupas ajustadas ao corpo e que marcavam suas curvas.

Figura 1: Michael Jackson e Prince, anos 80.



Fonte: MAURILIO, on line, 2019.

Figura 2: Madonna, anos 80.



Fonte: MAURILIO, on line, 2019

O seu estilo se tornou uma (ou a maior) tendência de moda feminina dos anos 80. Nas portas dos anos 90, deu-se início a fase Jean Paul Gaultier, e foi nessa época que surgiu um dos mais (i)cônicos itens de estilo da cantora, o bustiê criado pelo designer, utilizado durante a Blonde Ambition Tour (1990) (FFW, on line, 2014).

Então, o comportamento que refletia o estilo dos ícones da época e a proliferação de diversas tendências antagônicas foi despertada pelo desaparecimento do pensamento linear através do uso de computadores pessoais no cotidiano das pessoas. O volume era a única semelhança entre as roupas, como por exemplo: roupas volumosas para ressaltar as formas do corpo que possuem mais volume como seios e quadril, peças também desconstruídas e rasgadas propostas pelos estilistas japoneses e belgas, combinação de estampas pós-modernas e saias balonê com a entrada de Christian Lacroix na alta-costura e peças confeccionadas com tecidos para paraquedas e lã sintética para agasalhos, influenciadas pela arquitetura de interiores (BRYANT, 2012).

“O vestuário masculino foi caracterizado pelo estilo Miame Vice, com paletós de cores pastel. A introdução das novas microfibras de poliéster permitiu uma maior maciez das peças.” (BRYANT, 2012, p. 27).

Os anos 80 foram definidos pela notável exposição do corpo feminino, com ideal de magreza e destaque dos esportes, desencadeando a tendência *sportswear*, com roupas justas que acompanham as linhas do corpo. Portanto, a silhueta predominante nessa época foi o triângulo invertido, já que as peças enalteciam a parte superior e os ombros, enquanto as calças coladas no corpo afinavam as pernas (ARAUJO; LEORATTO, 2013). "O culto ao corpo é tornado evidente na modelagem das roupas, que é seca e com cintura alta marcada e nos tecidos utilizados, os quais modelavam as formas." (ARAUJO; LEORATTO, 2013, p. 731).

Para concluir, a década de 1980 foi economicamente tensa, considerada perdida, pois houve grande estagnação econômica. Foi marcada pelo individualismo, na qual prevaleceu o culto à aparência, que foi consequência ideológica do período, onde o culto ao corpo caminhou junto com a moda e com a vaidade no uso de bolsas, acessórios e roupas de grifes famosas como Louis Vuitton, Moschino e Chanel, símbolos de status.

Na Europa, na Inglaterra, na Itália e na Alemanha se consagraram produtores de moda, enquanto na Ásia, o Japão difundia a cultura do menos é mais. Em Paris a exuberância das roupas foi apresentada nas coleções de Jean Paul Gaultier além do estilo andrógino, e para Christian Lacroix mais é mais, onde o estilista abusou do uso de flores, listras, poás, muito volume e babados.

A modelagem das roupas femininas foi também marcada pelo exagero com o uso de ombreiras e cinturas marcadas que estavam relacionadas à boa forma física que todos buscavam ao frequentar as academias de ginástica e musculação. Além disso, a sensualidade vista no figurino da cantora e *sex symbol* Madonna também reforçava a necessidade da prática de esportes para manterem o corpo em forma e usar de roupas justas, que modelavam o corpo e exibiam os músculos que as pessoas conseguiam nas academias.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico para o desenvolvimento deste foi baseado em pesquisa bibliográfica que segundo Severino (2009, p. 122): “É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos

impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados [...]”.

Foi elaborado um levantamento bibliográfico e pesquisa de imagens relacionadas à moda da década. As imagens foram analisadas frente a interpretação da modelagem em escala e elaboração das fichas técnicas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao analisar as imagens, os moldes foram desenvolvidos seguindo o método as interpretações em escala. O método utilizado para a execução do trabalho foi a modelagem plana em escalas de 1:2 e 1:5.

Figura 3: Imagens para interpretação dos moldes.



Fonte: <https://pas.ava.ifsuldeminas.edu.br/course/resources.php?id=33>

Na primeira fase foi feito um estudo sobre as principais influências artísticas e culturais que contribuíram para caracterização típica do vestuário dos anos 1980, a fim de compreender melhor a ergonomia do vestuário que ali seria estudado.

Na segunda fase, foi feito um estudo e uma pesquisa para conseguir imagens de maior qualidade afim de alcançar com maestria e fidelidade o desenvolvimento de modelagem das peças analisadas.

Na última fase, foi feito então o desenvolvimento de modelagem com base na interpretação imagética, onde foram levantados dados específicos sobre técnicas e aviamentos que pudessem favorecer a estruturação do vestuário, como o uso de

Foram elaboradas as fichas técnicas das interpretações dos moldes, a ficha está completa com desenho técnico feito em Corel Draw com todas as especificações das roupas.

Figura 4: Vestido listrado e da calça legging

FICHA TÉCNICA					FICHA TÉCNICA						
MODELO: 002	GRADE: 40	WWT			MODELO: 005	GRADE: 40	WWT				
COLEÇÃO: De volta para o futuro	TAMANHO DA BASE: 40				COLEÇÃO: De volta para o futuro	TAMANHO DA BASE: 40					
DESIGNER: Fernanda, Patricia e Wander	CÓD. DO MOLDE: 002				DESIGNER: Fernanda, Patricia e Wander	CÓD. DO MOLDE: 005					
MODELISTA/PILOTISTA: Fernanda, Patricia e Wander				DATA: 30/11/2019	MODELISTA/PILOTISTA: Fernanda, Patricia e Wander				DATA: 30/11/2019		
DESCRIÇÃO DA PEÇA: Vestido curto com cava americana e pregas na saia					DESCRIÇÃO DA PEÇA: Calça legging						
DESENHO TÉCNICO					DESENHO TÉCNICO						
FRENTE		COSTAS			FRENTE		COSTAS				
TECIDOS					TECIDOS						
	Código	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	QUANTIDADE	R\$/MT		Código	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	QUANTIDADE	R\$/MT
TECIDO 1	02	Maximus tecidos	Cripe dior (97% poliéster 3% elastano)	1,40 m	82,00	TECIDO 1	01	Maximus Tecidos	Cinê (96% poliéster 4% elastano)	1,20 m	49,00
TECIDO 2						TECIDO 2					
TECIDO 3						TECIDO 3					
AVIAMENTOS					AVIAMENTOS						
	Código	FORNECEDOR	QT.	R\$/MT	TECIDO 1		Código	FORNECEDOR	QT.	R\$/MT	TECIDO 1
	01	Center Fabril (entretela malha)	10 cm	9,90	TECIDO 2						TECIDO 2
	02	Amarinho São José (botões)	1	2,99	TECIDO 3						TECIDO 3
	03	Oeste aviamentos (ziper invisível)	1								
OBSERVAÇÕES: Lavagem manual, não usar alvejante a base de cloro, proibido usar secadora, passar no máximo 110°.					OBSERVAÇÕES: Lavar à temperatura máxima de 40°, não usar alvejante a base de cloro, proibido usar secadora, passar no máximo 150° e não limpar a seco.						

Figura 5: Cropped e jaqueta

FICHA TÉCNICA					FICHA TÉCNICA						
MODELO: 004	GRADE: 40	WWT			MODELO: 001	GRADE: 40	WWT				
COLEÇÃO: De volta para o futuro	TAMANHO DA BASE: 40				COLEÇÃO: De volta para o futuro	TAMANHO DA BASE: 40					
DESIGNER: Fernanda, Patricia e Wander	CÓD. DO MOLDE: 004				DESIGNER: Fernanda, Patricia e Wander	CÓD. DO MOLDE: 001					
MODELISTA/PILOTISTA: Fernanda, Patricia e Wander				DATA: 30/11/2019	MODELISTA/PILOTISTA: Fernanda, Patricia e Wander				DATA: 30/11/2019		
DESCRIÇÃO DA PEÇA: Camiseta cropped					DESCRIÇÃO DA PEÇA: Jaqueta						
DESENHO TÉCNICO					DESENHO TÉCNICO						
FRENTE		COSTAS			FRENTE		COSTAS				
TECIDOS					TECIDOS						
	Código	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	QUANTIDADE	R\$/MT		Código	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	QUANTIDADE	R\$/MT
TECIDO 1	03	Center Fabril	Viscolycra (96% viscose 4% elastano)	0,65 m	24,90	TECIDO 1	04	Casa Martins	Couro ecológico (100% poliéster)	1,25 m	34,00
TECIDO 2						TECIDO 2					
TECIDO 3						TECIDO 3					
AVIAMENTOS					AVIAMENTOS						
	Código	FORNECEDOR	QT.	R\$/MT	TECIDO 1		Código	FORNECEDOR	QT.	R\$/MT	TECIDO 1
					TECIDO 2		01	Center Fabril (entretela malha)	30 cm	9,90	TECIDO 2
					TECIDO 3		02	Amarinho São José (botões)	6	2,99	TECIDO 3
OBSERVAÇÕES: Temperatura máxima de lavagem 40°, não usar alvejante a base de cloro, não passar a ferro, não limpar a seco.					OBSERVAÇÕES: Lavagem a seco						

Figura 6: Vestido listrado e da calça legging

FICHA TÉCNICA					
MODELO: 003	GRADE: 40	WNT			
COLEÇÃO: De volta para o futuro	TAMANHO DA BASE: 40				
DESIGNER: Fernanda, Patricia e Wander	CÓD. DO MOLDE: 003				
MODELISTA/PILOTISTA: Fernanda, Patricia e Wander		DATA: 30/11/2019			
DESCRIÇÃO DA PEÇA: Vestido curto com mangas compridas					
DESENHO TÉCNICO					
<p>Frente inferior</p> <p>FRENTE</p>		<p>COSTAS</p>			
TECIDOS					
	Código	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	QUANTIDADE	R\$/MT
TECIDO 1	02	Maximus tecidos	Crape dior (97% poliéster 3% elastano)	2 m	82,00
TECIDO 2					
TECIDO 3					
AVIAMENTOS				ELEMENTOS DECORATIVOS	
	Código	FORNECEDOR	QT	R\$/MT	
	01	Center Fabri (entretela malha)	40 cm	9,90	TECIDO 1
	03	Ceste aviamentos (ziper invisível)	1	0,36	TECIDO 2
OBSERVAÇÕES: Lavagem manual, não usar alvejante a base de cloro, proibido usar secadora, passar no máximo 110°.					TECIDO 3

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar a respeito da moda da década de 1980 observou-se que foi uma época marcante pelo rompimento de padrões existentes em termos de consumo, comportamento e moda. As pessoas passaram a valorizar a prática de esportes e a busca pelo corpo ideal, fato profundamente enfatizado pelo uso de roupas justas para mostrar os músculos bem definidos, mas também roupas com volumes em regiões determinadas para enfatizar a abundância, o volume que em alguns casos era valorizado.

Além disso, foi uma década que novos tecidos foram utilizados na confecção de peças de roupas além dos excessos de brilho e cor. Características encontradas principalmente nas roupas dos grandes ícones da música como por exemplo Michael Jackson e Madonna, considerados verdadeiros rei e rainha da música pop, não só pela discografia, mas também pelo comportamento, e tendências que lançavam com frequência.

A mudança no comportamento estético, social e, principalmente, tecnológico exigiu que os profissionais envolvidos na produção e no desenvolvimento de peças de vestuário procurassem por cursos a fim de vencer certas limitações, então começam surgir as universidades de moda. Foi uma década de efervescência cultural para a moda, com o surgimento dos grandes nomes como Jean Paul Gaultier, e Cristian Lacroix que criou as saias balonês, Issey Miake, Rei Kawakubo, Yoji Yamamoto, Miuccia Prada e Donna Karan entre outros.

Sobre o método utilizado nessa pesquisa, verificou-se que é eficiente no estudo da modelagem e associação com as técnicas de confecção e materiais. Ao fazer a análise imagética, associada à modelagem, o olhar e os sentidos se aguçam na percepção das texturas, acabamentos, técnicas de costura e confecção que podem passar despercebidos numa análise sem a aplicação prática.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Denise Castilho; LEORATTO, Daniele. **Alterações da silhueta feminina: a influência da moda.** Revista Brasileira Ciência Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 717 - 739, set 2013.

BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de moda - Técnicas de ilustração para estilistas.** São Paulo: SENAC, 2012. CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: Tecidos, moda e linguagem.** São Paulo: Estação das Letras, 2006.

FFW. **Evolução de estilo: Madonna.** Disponível em: < <https://ffw.uol.com.br/lifestyle/gente/evolucao-de-estilo-madonna/>>; Acesso 30 nov. 2019.

MAURILIO, Leonize. **Anos 80: a moda, os ícones e os principais movimentos da década.** Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/anos-80-a-moda-os-icone-e-os-principais-movimentos-da-decada/>. Acesso 20 de set. 2019.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos.** São Paulo: Senac, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.